



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ♦♦♦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10 %
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 1964

VÊM AÍ AS CRUZES

Lembro as Cruzes com saudade!
Como não hei-de lembrá-las,
Se recordo, ao recordá-las,
Minha própria mocidade?!

Como deixar de evocá-las,
Se me consola a saudade,
O volver a essa idade
Em que pude festejá-las!

Por isso, eu dou razão
Àquele velho rifão
Que nos tenta convencer,

Que «Recordar é Viver».
Pois recordar realmente
Faz-nos viver novamente!

Lx. Março 1964,

A. Marques de Azevedo

CARTAS A UM LAVRADOR

X
Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO
MEU CARO AMIGO:

Como, facilmente, percebeu, a expressão «metodologia da obriridade» da minha última carta, não trazia nenhuma palavra nova, de minha invenção. Era a *gralha*, inevitável e terrível inimigo do labor tipográfico que, tantas e tantas vezes, se procura evitar, com revisões, correções, emendas e...quando tudo parece estar certo e correcto, por diabólicas artes, lá aparece, satânica, demoníaca! Pois, desta vez assim aconteceu ao que escrevi: «Metodologia da escolaridade».

E, revertendo ao ponto: essa metodologia, a sabedoria adquirida numa escolaridade regular e metódica, ter-lhe-ia feito saber, para seu e nosso proveito, que a Agricultura, como a Indústria, beneficiou, bastante, do progresso técnico, em consequência da evolução económica.

Mas, o meu Amigo ficou a desconhecer a profundidade desta evolução, deste progresso e não soube adaptar-se a ele.

Permita-me que lhe dê algumas noções do que se passa.

O progresso técnico agrícola processou-se em dois campos, muito ligados: o da Biologia e o dos meios de produção. Melhorou-se a produção de plantas e animais e melhora-se o material de trabalho, bem como as matérias-primas.

Quanto ao aspecto biológico, quanto a animais e plantas, a Lavoura beneficia do trabalho de investigação dos Biólogos e Geneticistas, que seleccionaram raças, famílias e indivíduos, cada vez mais perfeitas e adaptadas às condições naturais do meio ambiente, permitindo a obtenção de rendimentos cada vez maiores... para o Lavrador esclarecido.

Por seu lado, alguns Agrónomos conseguiram melhoramentos nas técnicas de produção, aplicando-lhes métodos mais aperfeiçoados ou mais racionais. Se o meu Amigo tem acompanhado o progresso realizado quanto a pastos e ferragens, por exemplo, vê como foi grande o progresso realizado.

Da mesma forma, o rendimento cerealífero aumenta quando se empregam variedades mais resistentes a certas doenças, e em bom estado, ou quando se fazem adubações racionais.

Lá para o Sul—e noutros países—a inseminação artificial não só permite aparecerem padrea-

(Continua na 2.ª página)

Comendador MATIAS DE LIMA

Teve a gentileza de visitar o nosso venerando Director, o ilustre poeta Sr. Comendador Matias de Araujo Lima, que se encontra actualmente a passar o período Pascal na sua formosa quinta de Viatodos.

Ao nosso prestigioso Amigo, agradecemos sensibilizados a sua honrosa visita.

O 100.º ANIVERSÁRIO DE Plácido Lamela

Fazer anos é motivo de grande júbilo. Significa mais um ramo que se colhe da árvore da vida. E fazê-los depois dos 70 anos é razão de maior regosijo, ainda. Mas ultrapassar os 80 e chegar aos 90 anos é caso para festa rija, de mais ampla latitude. E atingir os 100 anos é, então, motivo para festejos invulgarmente ruidosos, da máxima projecção e luzimento.

O que são os anos? Os anos são contas do rosário da existência. Ter um aniversário é rezar mais uma conta desse rosário. Vamos passando, uma a uma, essas contas, mas não conhecemos, nunca, o seu número (ai de nós se o soubéssemos...). O fim do rosário pode estar a seguir à reza de algumas contas ou de vários mistérios.

O Sr. Plácido Lamela, muito conhecido e estimado, em Barcelos, na qualidade de Farmacêutico, e pela função de Tesoureiro da Câmara Municipal da mesma cidade, que desempenhou durante vários anos, passa, no dia 14 de Abril, próximo, 100 contas do seu rosário da existência.

Na qualidade de seu amigo e admirador de há mais de 40 anos, a quem devo a sua valiosa e obsequiosa intervenção para sair de uma situação difícil, sei-o ele já amigo de meu Pai e eu, por minha vez, muito amigo e contemporâneo, em estudos, no Porto, do seu infelizmente filho Aurélio, não podia alhear-me desta data especialmente festiva. Mais: devia mesmo ser, como aconte-

(Continua na 2.ª página)

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. MARQUES DE AZEVEDO

Como não posso comprometer-me a uma colaboração assídua, que tanto do meu agrado seria, se o Director deste hebdomadário assim o entender, às colunas do seu Jornal virei, servindo-me da prosa, «uma vez por outra», quando puder. Sem qualquer programa preconcebidamente estabelecido, falarei disto e daquilo, do que me ocorrer no preciso momento de pegar na caneta para: andar duas letras ao «O BARCELENSE» e, também, sem qualquer intenção que não seja a de contactar com a Terra encantadoramente linda que me serviu de berço e que, não obstante dela viver afastado há mais de três décadas, sempre me andou e anda no espírito e no coração, ou não tivesse sido eu educado nos princípios do mais entranhado amor à Terra Natal.

E bem o merece a nossa Barcelos! Por Ela aqui estou, hoje para falar do nosso «Gil Vicente», do Teatro, que não do popular Clube. Nascido a seu lado, não é de admirar que me tenha chocado a inesperada notícia do seu encerramento, de que me chega o eco.

Ali vi representar actores da mais rara sensibilidade artística, como Chaby e Alves da Cunha, para só citar os bons, e actrizes como a Palmira Bastos, felizmente ainda viva, a Maria Matos, a grande Adelina, etc., etc.

Antes, outros artistas de escol ali actuaram e do eco das suas vozes educadas estão impregnadas as paredes do pequenino salão!

Ali assisti também a conferências e recitais; ali apreciei a desenvoltura dos nossos ranchos folclóricos; ali ouvi discursar belos oradores; ali ouvi o Orfeão de Barcelos e os famosos estudantes da Coimbra doutora; ali, enfim,—permita-se-me o desabafo!—se havia exibido meu Pai, na célebre «Ceia dos Cardeais»!

Tudo já um Mundo pertença do passado! Daí a saudade de o ver desaparecer. E desaparece, porquê? Porque está velho, desmodernizado? Convenho que sim. Mas quantos, quantos Teatros por esse País fora, nas mesmas condições das do nosso «Gil Vicente», se não têm ageitado às exigências presentes, sofrendo as reparações adequadas, na ânsia e no brio de subsistirem? Agiram as suas gentes, não desanimaram. Conservaram-nos, que lho impunha o respeito pelas tradições desses portuosos centros de cultura. Porque se não faz o mesmo em Barcelos? O «Gil Vicente» bem o merecia, mais que não fosse em homenagem às tradições que o distinguem como coevo de uma época bem diferente cesta que atravessamos.

E porque fez história, também. E não me digam que não é possível modernizá-lo. Tem condições para isso.

Ouçã-se a arquitectura e a engenharia, que elas saberão, renová-lo sem lhe macularem as câs. Está em jogo o prestígio da Terra. Fechar um Teatro, é fechar uma Escola! E nós precisamos de cada vez

(Continua na 2.ª página)

A TUBERCULOSE—Algo do que importa conhecer

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

A tuberculose é uma doença contagiosa produzida por um agente identificado. Constitui um dos maiores inimigos que pode invadir um agregado familiar, seja pela pessoa ou pessoas que atinge, incapacitando-as para o trabalho, seja pelo perigo de contágio a que expõe os restantes elementos que constituem esse mesmo agregado. Quantas vezes é o chefe—único braço de trabalho da casa—o atingido, criando assim aos restantes elementos uma situação duplamente embaraçosa—falta de recursos, perigo de contágio. Ponderando devidamente estes problemas, através dos Ministérios competentes, foram adoptadas as medidas que se impunham para enfrentar esse indesejável mal.

Assim, os doentes portadores de tuberculose além da assistência a que têm direito, em que todos os cuidados lhes são dispensados, beneficiam duma disposição legal especial que lhes dá garantias económicas tranquilizadoras.

O Ministério da Saúde e Assistência encara a luta contra essa doença com o maior interesse, destinando-lhe avultadíssimas verbas. Através do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com seus serviços especializados na luta contra essa doença — Consultas dispensárias, Dispensários, Enfermarias-Abrigos, Sanatórios, Centros de Profilaxia e Diagnóstico—foram postos à disposição do público unidades de combate dotadas de meios adequados, que se esforçam por o atenuar, enquanto não for possível o extermínio desse terrível flagelo. De entre essas unidades destacamos, por serem as que mais interessam ao nosso concelho, os Dispensários, que são sentinelas vigilantes e a guarda-avanzada, desempenhando importantíssima função, não só no campo terapêutico mas também no profilático, vigiando regularmente os convalescentes e aconselhando os cuidados necessários para prevenir o contágio, quando não é possível, por recusa do doente ou seus familiares, o internamento em estabelecimento apropriado aos que dele careçam.

Esta doença é hoje perfeitamente curável e os resultados terapêuticos são tanto melhores quanto mais precocemente diagnosticados os respectivos casos. Daí a conveniência e vantagem de todos, sem excepção, mesmo em aparente estado hígido, se submeterem a exame periódico. A falta deste cuidado, pelo menos não deixarem de procurar o seu médico ou o Dispensário logo que surjam os primeiros sintomas suspeitos.

O Dispensário, à disposição de todo o público, está convenientemente dotado de meios de diagnóstico e de terapêutica para um desempenho eficiente das suas funções.

Assim, no campo terapêutico, uma vez diagnosticada a doença, são imediatamente propostos para internamento os casos que dele careçam, conservando-se em tratamento ambulatório aqueles cujo estado é compatível com essa situação e os que teimam recusar o internamento proposto. A uns e outros são fornecidos os medicamentos adequados, sendo regularmente observados e controlada a evolução da doença com exame clínico, radiológico e estudo analítico num regime em que as formalidades burocráticas foram reduzidas ao mínimo. No aspecto profilático, é o doente esclarecido quanto aos cuidados a ter para com os restantes elementos que constituem o agregado familiar, que, além disso, passam a ser regularmente examinados no Dispensário.

VISITA PASCAL

Depois das cerimónias da Semana Santa que decorreram em todas as igrejas da cidade com raro brilho litúrgico, em que sobressairam os sermões Quaresmais do Senhor da Cruz e as cerimónias da Paizão, na igreja de Santo António, o Senhor entrou nas habitações dos seus filhos para lhes dar aquela protecção de que todos carecem.

Na cidade o ambiente pascal foi acolhedor, ouvindo-se constantemente o estralar dos foguetes. Sairam duas cruzes pascaes, uma acompanhada pelo Rev.º Prior e a outra pelo Director dos Padres Capuchinhos, que foram recebidos com alegria em todas as casas e especialmente no Círculo Católico onde houve uma pequena sessão solene a que assistiram vários dirigentes jocistas; nos Bombeiros Voluntários de Barcelos a passagem da Cruz foi assinalada com o toque das sereias e com as palavras do Sr. Eng.º Mário Azevedo, ilustre Presidente da Assembleia Geral dos B. V. de Barcelos, estando presentes os Comandos e Corpo Activo da Corporação; na Casa dos Rapazes, e por entre alas de rapazes, o Pastor foi recebido pelos acordes da banda musical, estando presentes dezenas de pessoas que ocorreram para assistir à cerimónia.

Mudança de Hora

A's 2 horas da madrugada serão adiantados em 60 minutos, uma hora, todos os relógios, entrando-se na hora oficial de Verão.

Lembra-se que é da maior conveniência para todos, ao admitirem pessoal de serviço, exigir um prévio exame no Dispensário ou no médico particular, isto para evitar, como tantas vezes sucede, a introdução em sua casa de um perigoso foco de contágio, de que as primeiras vítimas são as crianças, quando as há.

(Continua na 2.ª página)

I Concurso Fotográfico «O MINHO»

A Casa do Minho, no intuito de dar a conhecer à população da capital as belezas do nosso Minho, efectuou o I Concurso Fotográfico que alcançou um êxito fora do vulgar em certames do género.

Esta iniciativa da Casa do Minho teve desde o início a colaboração do S. N. I., tornando assim mais oficial um concurso que reuniu duzentas e tantas boas fotos de artistas amadores, alguns já consagrados por trabalhos honrosos na arte fotográfica.

A exposição que na terça-feira foi aberta na Câmara Municipal é, assim, a repetição do certamen de Lisboa.

O salão da Domus Municipa-

O 100.º aniversário de PLÁCIDO LAMELA

(Continuação da 1.ª página)

ce, um dos primeiros a promover essa festa.

Assim, venho, aprazivelmente, lembrar que se proceda, sem demora, à organização do programa do festejo a realizar por tão fausto acontecimento, propondo, para isso, a nomeação de uma comissão que, no meu entender, deverá ser constituída pelo Sr. Presidente da Câmara, meu prezado amigo, que a ela se dignará presidir; pelo Tesoureiro do mesmo Município, que servirá de Secretário; por um representante de cada uma das classes Farmacêutica e Médica; por um delegado do Clero, outro da Imprensa e outro, ainda, das Forças Vivas de Barcelos.

Do programa da comemoração, a efectuar com o máximo brilho possível, para vincar tão feliz e invulgar data, deverá fazer parte uma sessão de homenagem, exaltando esse grande feito de longevidade e enaltecendo as excelsas virtudes que ornaram a figura moral do aniversariante.

Pela minha parte, daqui, em espírito, com o entusiasmo e efusão que tributo como se estivesse presente, saúdo e felicito, desde já, o venerando ancião pela sua tão provecta idade, pela sua tão longa caminhada da vida, pela sua chegada triunfante, e em boa forma, à grande meta do Centenário!

Que o seu rosário da existência, já tão longo, tenha, ainda, mais contas para passar. «Ad multos annos».

Lisboa, Março de 1964.

ANTÓNIO CÂNDIDO FERREIRA

Cap.

ALBINO LEITE

Amanhã, dia 5 do corrente, faz 34 anos que morreu o nosso saudoso amigo Sr. Albino Leite, primeiro Editor do nosso Jornal.

Relembramos a sua memória e pedimos a Deus bençãos para a sua alma.

PRÊMIO «GOMES PEREIRA»

para Estudos Etnográficos

A Comissão Municipal de Turismo querendo homenagear a memória do folclorista barcelense Gomes Pereira resolveu criar o prêmio «Gomes Pereira» para atribuir a livro, ensaio e ensaio ou artigo sobre tema barcelense.

Os prêmios são no montante de 10 mil escudos e a recepção dos originais termina no próximo dia 10 de Abril, devendo os trabalhos a concorrer ser remetidos para a Comissão Municipal de Turismo de Barcelos.

Fará parte do júri o etnógrafo, Sr. Dr. Fernando Pires de Lima.

CÉSAR CARDOSO

ADVogado

Largo D. António Barroso, 9

lis encontra-se decorado com bonitos jarrões de flores, estando dispostos cavaletes com as fotografias admitidas ao concurso «O Minho».

Ao abrir a exposição o Sr. Presidente da Câmara elogiou a iniciativa da Casa do Minho e do S. N. I. em expor para os barcelenses os trabalhos fotográficos, como aconteceu já em Viana e Braga. Seguidamente o Sr. José Lopo Feijó, ilustre representante do S. N. I. no Porto, que representava também o Presidente da Casa do Minho, disse das razões da exposição, e agradeceu a colaboração da Câmara e Comissão do Turismo de Barcelos.

Gostamos de apreciar os trabalhos expostos, alguns maravilhosos, a demonstrar verdadeira arte. A par disto, a beleza da nossa paisagem que deveria ser dada a contemplar não só no estrangeiro, mas também entre nós, às outras províncias, para que fiquem a conhecer as paisagens, sem rival, do Minho.

A exposição foi demoradamente apreciada por dezenas de convidados e estará aberta durante as horas de expediente da Câmara Municipal e das 21 às 22 horas de todos os dias úteis até segunda-feira, dia 6. No domingo o salão encontrará-se aberto das 10 às 12 horas.

Cartas a um Lavrador

(Continuação da 1.ª página)

dores de qualidade, mas, também, faz com que melhorem as condições de higiene e sanidade dos rebanhos e das manadas, e, em condições normais, aumente o rendimento da carne e do Leite.

Desnecessário é apontar-lhe o progresso da motorização, e da mecanização.

Se é certo que o tractor não tem, neste Minho de pequenas propriedades, muitas vezes, excessivamente acidentadas, as largas possibilidades que tem no Sul, há, pelo menos, um caso que o deve fazer reflectir: o da motorização eléctrica de muitos poços, libertando os moços da lavoura do pesado trabalho de atrelar e desatrelar os bois das noras, durante a noite.

As consequências destes e de outros progressos incidem na melhoria da produção e na redução do tempo de trabalho necessário à realização das tarefas e operações agrícolas.

A tendência é que o Lavrador possa realizar essas operações e tarefas em melhores condições, libertando-se, tanto quanto possível, das contingências dos fenómenos meteorológicos, das contingências desfavoráveis do tempo incerto.

Que tem, hoje, o Lavrador à sua disposição?

Uma adubação mais adaptada à natureza dos terrenos, elaborada

A Tuberculose Algo do que Importa Conhecer

(Continuação da 1.ª página)

Não basta considerar o aspecto da pessoa a contratar, pois é frequente a existência de pessoas com um estado geral aparentemente bom e já portadoras de formas contagiosas de tuberculose. Tal cuidado vem sendo observado entre nós por alguns, embora poucos.

Esta doença—que tantos e tantos estragos tem causado, seja pelas vidas que ceifa no melhor da sua idade, seja pela incapacidade para o trabalho de tantos braços que muito úteis poderiam ser mas que por fraca sorte se tornam o peso morto duma família—se não pode ser eliminada, pode pelo menos ser evitada em certos casos e atenuada nos seus efeitos nos restantes, por meio da vacina (B. C. G.).

Com efeito, a vacinação contra a tuberculose cria no organismo um estado de defesa que permite evitar a doença em muitos casos. Quando, por circunstâncias diversas, o mal surgir em indivíduo vacinado, tem, regra geral, evolução favorável, mercê da reacção provocada pela vacinação oportunamente aplicada.

A vacina pode efectuar-se em qualquer idade, desde que se comprove mediante provas adequadas a virgindade quanto à infecção bacilar. No entanto, a melhor ocasião será nos primeiros 15 dias de idade, sendo muitos os pais que, seguindo o conselho do Dispensário, nos trazem os seus filhos, dentro desse período.

Outros há que, por comodismo ou por injustificado receio, se furtam ao cumprimento de tal dever. A estes informamos, para seu completo esclarecimento, que todos os médicos fazem aplicar essa vacina a seus próprios filhos, esperando que de futuro todos sigam esse exemplo, na certeza de que nada mais fazem do que cumprir um dever paternal, aliás bem útil aos seus filhos.

Dr. M. A. do Vale Lima

DOENTES

—Em Braga encontra-se a fazer tratamento a Sr.ª D. Maria Júlia de Andrade Costa Fernandes, esposa do nosso estimado amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara M. de Barcelos.

—No Porto, numa casa de saúde, foi operada a Sr.ª D. Fernanda Vasconcelos Rodrigues Fernandes, esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso.

As ilustres doentes desejamos rápidas melhoras.

da com o emprego de fórmulas científicas.

Uma alimentação para gado tendo em vista a eliminação das deficiências de vitaminas, ou afins, alimentação racionalmente obtida.

Uma defesa organizada contra doenças, parasitas, plantas adventícias, e todos os escalrachos que infestam a Lavoura, devida, também, à investigação científica.

Vacinas, sulfamidas, anti-bióticos, na clínica médico-veterinária e operações mais avançadas na clínica cirúrgico-veterinária, marcam a benéfica e útil contribuição da moderna medicina veterinária.

Um arsenal de maquinaria e de mecânica aplicada, eléctrica ou não, oferecendo um bom feramental ...

Tudo isto é posto à sua disposição, meu Caro Amigo, como à disposição de todos os Lavradores.

Periódicamente, folhetos de propaganda de máquinas agrícolas, adubos, sementes, insecticidas, *tordeaux*, lhe são enviados pelos comerciantes da especialidade, que procuram vulgarizar os seus produtos.

Se o meu Amigo tivesse estudado, regularmente, numa escola agrícola, dispensaria a possibilidade de chamar técnicos, capatazes, regentes, agrónomos, capadores, enfermeiros hípicas, médicos-veterinários, especialistas diversos, para o orientarem, para o aconselharem, para o ajudarem no aperfeiçoamento das suas técnicas, no uso de meios de trabalho mais perfectos, cada vez mais perfectos! ...

Assim, se deseja aperfeiçoar-se, tem de recorrer a eles.

Mas ...

Mas, adubos, *tordeaux*, insecticidas, sementes, máquinas, instalações eléctricas, electricidade, serviços de técnicos especializados, tudo isso é caro, muito caro, por que o Lavrador não consegue vender os seus produtos a preço compensador para viver, pagar impostos, adquirir máquinas, sementes e outras utilidades.

Utilidades que, nem sempre, são fornecidas no melhor estado. Por vezes, os híbridos não vingam, os insecticidas não matam, as máquinas não são perfectas ...

E tudo é por conta do Lavrador.

Receba um abraço do seu Amigo certo

FALCÃO MACHADO

III Colóquio Portuense de Arqueologia

De 29 a 31 de Maio próximo vai realizar-se o III Colóquio Portuense de Arqueologia promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Faculdade de Letras do Porto e em colaboração com a Secção de Arqueologia e Pré-História da mesma Faculdade.

As sessões Realizar-se-ão na Faculdade de Letras.

Os temas de estudo e as comunicações dividir-se-ão pelas seguintes alíneas: I—*Museologia arqueológica*; II—*O problema de Portugal*; III—*Assuntos Vários*.

As pessoas interessadas, que desejem inscrever-se, devem dirigir-se à Secretaria Geral do Colóquio que funciona na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pedindo os boletins de inscrição e quaisquer informações.

Novidades Literárias S. JOÃO DE DEUS,

de José Cruset

Na Coleção «Grandes Biografias» da Editorial Aster acaba de sair uma obra excelente sobre um Santo Português—um alentejano de todo o mundo—S. João de Deus.

A personalidade do biografado é mal conhecida entre nós, o que constitui um dos numerosos paradoxos da nossa cultura geral. O fundador da ordem hospitaleira é um dos nomes mais venerados por todos os que sofrem; o seu amor pelos homens é verdadeira caridade divina.

Quando ao biógrafo, trata-se de um poeta e jornalista muitas vezes laureado.

Sobre a obra, já traduzida na Itália, disse Rádio Vaticano: «até

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da 1.ª página)

mais de Escolas. Nunca é de mais a luz que dum irradiar e da outra nos vem. O «Gil Vicente» faz falta a Barcelos. Porque Barcelos merece e precisa de um Teatro. Um Teatro diz-nos do nível cultural de uma Terra. Ora Barcelos foi sempre propensa à Vida do Espírito! Ao som do marulhar das águas do seu romântico Cávado, nasceram homens que se afirmaram precisamente nas coisas do espírito, alguns deles, como Fogaça, legando-nos apreciável espólio.

Há, pois, que meditar no caso, não vão as gerações vindouras, e com razão, acusar-nos de ter deixado fechar um centro de cultura, numa Terra onde os não há, e podia e devia haver. Barcelos tem condições e gente para isso. Era só quererem. Bem julguei eu, aquando das Homenagens centenárias a António Fogaça, que delas saísse um Centro de Cultura, por exemplo, O Centro de Estudos António Fogaça. Quantas iniciativas culturais nele caberiam, quanto bem de espírito ele poderia espalhar! Seria até o melhor monumento que se poderia erigir ao Poeta. Merecia-o. E estamos ainda a tempo de lho consagrar. Como a tempo estamos de acudir ao nosso «Gil Vicente».

Querer é poder. E nós temos obrigação de querer. Conservar o «Gil Vicente» seria respeitar um passado digno de atenção, legar à posteridade o exemplo de um sentimento que convém manter vivo. Confieemos, pois, em quem pode acudir-lhe e... aguardemos.

VALE LIMA MÉDICO

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h. AV.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR, 70 Telefone 8 2737 BARCELOS

«LEMBRANÇAS DA MINHA TERRA»

Desde 1953, que de Barcelos parti, brotando dos meus tristes olhos, lágrimas amarguradas de uma triste e eterna saudade, sentindo no débil coração, o fel da separação da minha terra tão querida, de que presentemente guardo preciosas recordações, que jamais se apagarão deste meu sentir. Sinto esta sagrada terra entranhada bem no fundo de todo o meu ser. Já decorreram 11 anos, da minha partida, e durante toda esta estadia em Luanda, jamais me separou a recordação do meu doce torrão natal, meu Barcelos pequenino e meigo. Sou assinante do Jornal «Barcelense» e a ele desejo prestar-lhe uma significativa homenagem, assim como ao seu Digníssimo Director Sr. Rogério Calás, Homem que tanto tem colaborado para um Barcelos bom e melhor, assim como em prol de todos os Barcelenses, presentes, e espalhados por várias partes do Mundo. Acompanhando sempre as suas palavras, pugnando pelo progresso da nossa querida Terra, auxiliando sempre, todos os necessitados; elevando todos aqueles que tombaram, e assim desapareceram do nosso convívio, e prestando-lhes assim a sua gratidão e homenagem.

De Luanda terra bem portuguesa, me associo, a elevar mais alto e mais além todas as suas palavras, com o fim de que sejam lidas, e ouvidas e executadas, por todos nós, Barcelenses, por um Barcelos engrandecido.

A nossa cidade é digna de um esforço de todos nós para que se possa elevar num alto pedestal. Já é tempo de pedir ou até nos juntarmos unanimemente, pedindo junto das esferas superiores, aquilo a que temos jus, para todas as vilas e cidades, tem havido impulsos e auxílios, e nós temos esperado com toda a serenidade, a nossa vez, mas hoje é tempo, para que surja alguém que tome a iniciativa de nos abrir caminho para sairmos do marasmo que há tanto tempo nos encontramos. Barcelos precisa de romper as suas avenidas, projectadas e ambicionadas há longo tempo, construir-se edifícios públicos como Palácio da Justiça, alargamento da cidade, edifício da Caixa Geral de Depósitos, um Hotel de 1.ª categoria, explorar as estâncias turísticas da Franqueira e do Facho e abastecimento de água à cidade e a exploração da mesma a todas as freguesias do concelho. E são estas as minhas lembranças e ambições da minha querida terra, que é «Barcelos».

Luanda, 16 de Março de 1964.

António Fagundes Azevedes

que enfim que encontramos uma vida de santo que convém plenamente!

O livro está valorizado com 16 desenhos de Lino António e por um apêndice constituído pela correspondência de S. João de Deus e por uma breve história da ordem hospitaleira em Portugal.

JOAQUIM CHAVES

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta Redacção o ilustre Oficial Censor, Sr. Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves que era acompanhado pelo Sr. Mário Norton nosso dedicado amigo.

Agradecemos, penhorados, a honrosa visita.

OBITUÁRIO

D. Joaquina de Figueiredo Carvalho

Em Barcelinhos, na sua residência, faleceu a Sr.ª D. Joaquina de Figueiredo Carvalho, solteira, de 67 anos.

A saudosa finada era irmã da Sr.ª D. Maria de Figueiredo Carvalho e dos nossos amigos Srs. Francisco e Daniel de Figueiredo Carvalho.

O Cadáver foi sepultado no Cemitério Paroquial, daquela freguesia.

Manuel Gonçalves Fernandes

Na sua residência faleceu no dia 16 de Março o Sr. Manuel Gonçalves Fernandes, G. N. R. reformado, de 65 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Mariana da Costa Maciel e pai das Sr.ªs D. Maria dos Anjos, D. Maria Alice e D. Maria José Maciel Fernandes e do Sr. Candido Augusto Maciel Fernandes.

O préstito realizou-se no dia 17, para o Cemitério Municipal.

António Araújo (Limadeira)

No dia 21 de Março faleceu o nosso prezado amigo Sr. António Araújo (Limadeira), casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Durães.

O extinto era pai das Sr.ªs D. Maria Neves Durães Araújo, casada com o Sr. António Lino; D. Celeste da Conceição Durães Araújo, casada com o Sr. António Lourenço Pereira; D. Aldina Durães Araújo, casada com o Sr. Manuel Salvador; D. Graciete Durães Araújo, casada com o Sr. Telmo Valatões Crespo; D. Prazeres e D. Idalina Durães Araújo e do Sr. Joaquim Durães Araújo. O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, sendo grande o acompanhamento.

José Ferreira Pedras

Depois de prolongada doença faleceu em Barcelinhos o Sr. José Ferreira Pedras, de 77 anos, casado com a Sr.ª D. Joaquina Figueiredo Pedras e pai das Sr.ªs D. Maria Arminda, D. Ana e D. Adelaide Figueiredo Pedras Santos e dos nossos preclaros amigos Srs. Joaquim, Alfredo e José Luís Figueiredo Pedras e sogro das Sr.ªs D. Guiomar Figueiredo Duarte Pedras e D. Henderry Pedras e dos Sr. António Lima Fernandes, José Pereira Duarte e António Augusto Bandeira Santos.

O feretro efectuou-se no dia 22 de Março, para o cemitério de Barcelinhos.

Mário Costa

Fomos surpreendidos com a morte deste nosso prezado amigo, competente arbitro da Asso-

Férias para Trabalhadores

No desejo de proporcionar aos trabalhadores de menores recursos a possibilidade de utilizarem as colónias de Férias, a F.N.A.T. criou períodos extra de funcionamento nas suas Colónias, em turnos de 10 dias, durante os meses de Abril-Maio e Outubro, a saber;

1.º turno—25 de Abril a 4 de Maio; 2.º turno—7 a 16 de Maio; 3.º turno—19 a 28 de Maio; 4.º turno—7 a 16 de Outubro; 5.º turno—17 a 26 de Outubro.

O preço das diárias, por adulto, é de Esc. 15\$500, pagando as crianças Esc. \$90, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé.

Para usufruir desta modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas do Povo e Casas dos Pescadores e cujo vencimento não ultrapasse a importância de Esc. 1.750\$00 mensais.

É facultado a estes beneficiários um desconto de 40% nos bilhetes de caminho de ferro, da localidade onde habitem para qualquer das colónias e regresso.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e beneficiários da FNAT, com vencimento superior a Esc. 1.750\$00, podem também inscrever-se condicionalmente para as vagas que resultem, paganda os adultos a diária de Esc. 25\$00 e as crianças a de Esc. 1\$80 por cada ano de idade até aos 12 anos, inclusivé.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados à sede da FNAT e suas Delegações, sendo também enviados pelo correio aos beneficiários que o solicitarem.

As inscrições devem ser entregues na Sede da Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais—Avenida Miguel Bombarda, n.º 1—2.º, em Lisboa, até 31 de Março.

cição de Braga e funcionário exemplar, da Secretaria Notarial. Sabiamos-lo no hospital, onde tinha sido submetido a intervenção cirúrgica há pouco de vinte dias e tínhamos conhecimento de que tudo corria normalmente e por isso mesmo nos chocou a notícia propalada no dia 27 informando do seu falecimento.

Mário Costa contava 37 anos e era casado com a Sr.ª D. Madalena Ferreira Ramos Costa, pai das meninas Maria Clara, Isabel Maria e Maria de Fátima e do menino Mário Luis; filho da Sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa e irmão dos Srs. José e Jorge Costa.

O préstito realizou-se no último sábado, nele se incorporando dezenas de pessoas de todas as categorias sociais principalmente árbitros, e funcionários públicos, estando representados vários clubes de futebol, a Associação de Futebol de Braga e a Associação Distrital de Árbitros, de que o falecido era elemento imprescindível.

D. Maria dos Prazeres Miranda Pereira

Em Barcelinhos, na casa de seu filho, faleceu a veneranda senhora D. Maria dos Prazeres Miranda Pereira, viúva, de 84 anos de idade, mãe dos Srs.ªs D. Maria da Glória Pereira Oliveira e D. Lúcia do Amor Divino Pereira Balsester e dos nossos amigos Srs. José Armindo Miranda Pereira e Armando Pereira e sogra das Srs.ªs D. Elexinda Lopes Pereira e D. Eleccena Pereira e dos nossos estimados amigos Srs. Manuel Passos de Oliveira e Gonito Balsester Crespo.

O enterro efectuou-se no domingo para o Cemitério de Barcelinhos, com bastante afluência de amigos da família em luto.

Francisco Pereira Gomes

No largo Dr. José Novaes e na residência do nosso prezado amigo Sr. António Duarte Ferreira Pedras faleceu seu estimado sogro Sr. Francisco Pereira Gomes, de 86 anos de idade, natural de Carvalhas, e antigo madeireiro.

O funeral realizou-se na segunda-feira última, dia 30 de Março, sendo a urna conduzida num dos prontos-socorros dos Bombeiros de Barcelos, para o Cemitério Municipal.

Pesames a todas as famílias dotidas.

Farmácia de Serviço

Amanhã, está de serviço nesta cidade a Farmácia PACHECO.

CANTINHO DO COLUMBÓFILO

Terminada a primeira série de concursos, realizou-se no passado domingo o treino de Ermezone que decorreu normalmente.

Depois dos três primeiros concursos a classificação geral oferece os seguintes resultados:

- 1.º—Carlos Correia Silva—342 Pontos
- 2.º—José Alves Leite —290 »
- 3.º—Irmãos Pinhos —280 »
- 4.º—Manuel P. Miranda—258 »
- 5.º—Cândido Araújo —190 »
- 6.º—Manuel O. Martins —170 »
- 7.º—Cândido Arantes —128 »
- 8.º—José V. Vasconcelos—104 »
- 9.º—Fernando A. Gomes—73 »
- 10.º—Armando Freitas —51 »

A classificação da chegada do concurso de Torres Novas, teve a seguinte ordem:

- 1.º—Carlos Correia da Silva
- 2.º—Irmãos Pinhos
- 3.º—Cândido Araújo
- 4.º—José Alves Leite
- 5.º—Irmãos Pinhos

Continua digna de nota, a excelente prova realizada pelo concorrente Carlos Correia da Silva. Amanhã realiza-se o concurso de Setil, procedendo-se hoje ao encastamento na Sede da Sociedade Columbófila Barcelense, das 16 às 17 horas.

ANILHA

Pela Câmara Municipal de Barcelos

Informação à Imprensa

Adjudicações de empreitadas

A obra de abastecimento de água a Barcelos—2.ª fase—foi adjudicada ao empreiteiro Francisco Coelho, pela importância de Esc. 1.056.927\$00.

A obra de beneficiação do caminho municipal entre os lugares da Igreja e de Amorim, freguesia de Abade Neiva,—3.ª fase—foi adjudicada ao empreiteiro Aurélio Martins Sobreiro, pela importância de 110.530\$00.

A obra de reparação do lanço da E. M. 544—3, entre Samo e Vila Cova e E. M. 544—2 entre Vila Cova e o limite do concelho de Esposende—2.ª fase—foi adjudicada ao empreiteiro Porfírio Pereira Barreto, pela importância de 109.490\$00.

Museus

Após ter-se procedido por escrutínio secreto, a Câmara Municipal deliberou nomear o Sr. Dr. Eugénio Lapa Carneiro, professor de Ensino Técnico, para exercer as funções de Director dos Museus de Cerâmica e Arqueologia de Barcelos.

Exposição de Arte

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, desejando estimular os artistas naturais do concelho, promove durante as próximas Festas das Cruzes, uma exposição de trabalhos de pintura e desenho, sem quaisquer restrições quanto ao tema e técnica a apresentar.

Os trabalhos deverão entrar até ao próximo dia 20 de Abril, na «Comissão Municipal de Turismo—Exposição de Arte—Barcelos», sendo seleccionados por um júri que procederá á classificação dos melhores.

Haverá prémios e menções honrosas, sendo um dos prémios destinado ao melhor trabalho sobre um tema barcelense.

O QUE SERÁ

M A F A



D. MARIANA DE ARAÚJO LEMOS

AGRADECIMENTO

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, mas, podendo ter incorrido em qualquer falta involuntária, renova os seus agradecimentos, por intermédio de «O BARCELENSE».

A todos que se dignaram assistir ao funeral da Saudosa extinta, fica muito grata.

A FAMÍLIA

V. F. S. Martinho, 3 de Abril de 1964.

ALUGA-SE

1.º andar de Casa Nova Rua D. António Barro o, 52 Falar Drogaria da Praça—Barcelos

EDIÇÕES DA PAPELARIA «LIZ» BARCELOS

ZÉ DO TELHADO NO MINHO (contos) de Manuel Boaventura	20\$00
O SOLAR DOS VERMELHOS (Romance Tradicional) de Manuel Boaventura	20\$00
O CASAMENTO DE DOIS FINADOS (Romance Tradicional) de V. B.	7\$50
RUMOS (Poemas) de António Baptista	25\$00
E. T. C. (Coisas do Passado) de Augusto Soucasaux	30\$00
BARCELOS (Monografia) de Ernesto Magalhães	35\$00
UM MÉDICO À RÁSCA (Teatro) de Didimo Victor Hugo	6\$00

LAVANDARIA CINDERELA LIMPOS A SÊCO—IMPERMEABILIZAÇÃO

Av.ª Combatentes da Grande Guerra (Em frente à Igreja de Santo António) BARCELOS

A casa com mais categoria no género, ao serviço do seu vestuário

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325

Residência 82609

LEILÃO de PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular BARCELOS

No dia 14 de Maio p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Figueira da Foz, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 9 de Maio de 1964.

Firmino Fernandes de Faria

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, vem por intermédio de «O Barcelense», agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe prestaram finezas e acompanharam o cadáver até ao Cemitério Paroquial de Alvelos. A todos, um muito obrigado.

Alvelos, 3 de Abril de 1964.

A FAMÍLIA

ALUGA-SE CASA NOVA

Com Quintal. Próxima do Senhor dos Afetos. Informa esta Redacção

CASA

Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do OLIVAL.

É de 2 habitações com caves e garagens.

Falar na Camisaria Barcelense Rua D. António Barroso n.º 33.

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, aluga-se, na Rua D. António Barroso. Informa esta Redacção.

D. Joaquina de Figueiredo Carvalho

AGRADECIMENTO

Sua família vem por intermédio do nosso Jornal, agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finezas quando da enfermidade da saudosa e querida finada, assim como está grata aos cavalheiros que acompanharam o cadáver até ao Cemitério de Barcelinhos.

A todos, reconhecidamente agradece.

A FAMÍLIA

Barcelinhos, 4—4—1964.

PADARIA

ARRENDA-SE em VILA COVA Vistoriada recentemente Falar com o proprietário

DESPORTO

O Campeonato Nacional da III Divisão esteve interrompido no último domingo, domingo de Páscoa. Por isso os adeptos do Gil Vicente não puderam manifestar o seu amor clubista, dando as grupo barcelense o calor dos seus aplausos, sempre úteis quando se pensa num bom lugar neste campeonato.

Amanhã o Gil Vicente deslocar-se a Vizela, talvez para o seu encontro mais difícil, visto o Vizela constituir uma forte equipa, das melhores da serie.

Sendo assim é de supor que os barcelenses acorram em massa a Vizela para aplaudir a equipa barcelense.

CAMPEONATO JUNIORES

Terminou o torneio de apuramento para o Campeonato Nacional de Juniores

O último encontro efectuou-se no sábado, contra a equipa do Fafe que se apresentou aguerrida, pronta a vencer e a ficar campeã do Minho o que conseguiu mercê do pouco engodo pela baliza dos rapazes gilistas. O Fafe acabou por vencer por duas bolas a uma.

O Gil Vicente ficou em quarto lugar, modesta posição para o valor da nossa equipa, mas poderá ser que para o próximo ano as coisas corram melhor.

Amanhã os juniores defrontam o Vitória de Guimarães, em jogo de repetição, em virtude dos vimaranenses terem ganho o protesto que apresentaram

Por isso só depois do resultado deste encontro é que o Fafe poderá ser ou não campeão, uma vez que só tem um ponto de vantagem sobre o Guimarães.

—Amanhã, no Campo das Peireiras, em Durrães, às 10 horas, realiza-se o sensacional encontro entre as equipas do «Lírio do Neiva» e a do Futebol Clube de Balugães.

CAMISAS CUÉCAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «BARCÉLIA»

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

Telefone 82784 BARCELOS (PORTUGAL)

Motores a petróleo italiano^s LOMBARDINI

De 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Por escritura de 20 de Março de 1964 lavrada a fls. 93 do L.º B 27 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi dissolvida de mutuo acordo a Sociedade por quotas que girava sob a firma «FRANCISCO AGUIAR & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Dom António Barroso, desta cidade, ficando todo o activo adjudicado ao sócio MANUEL VIRGINIO ALVES DE CARVALHO, com a obrigação de pagar todo o passivo.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 24 de Março de 1964.

O Ajudante da Secretaria Notarial

ARMINDO PIMENTA FERREIRA

SECRETARIA NOTARIAL DA POVOA DE VARZIM Segundo Cartório

CERTIFICO, que de folhas oitenta e quatro a oitenta e seis, verso, do livro A, número onze de «Escrituras diversas», deste Cartório, se encontra exarada, com data de doze de Março corrente, uma escritura de *justificação para realtamento de trato sucessivo*, na qual o justificante ANTONIO MARIA DA SILVA FERREIRA que também usa e é conhecido por ANTONIO MARIA FERREIRA, divorciado, agricultor, natural da freguesia de Chorento, do concelho de Barcelos, onde reside, no lugar das Torrinhãs, declara o seguinte:

«Que se afirma, com exclusão de outrem, dono e possuidor dos seguintes prédios, sitos na referida freguesia de Chorento:

NUMERO UM—Leira da Courada ou Leira do Souto do Monte de bravo, no lugar do Crasto ou Lobeira, a confrontar do norte e poente com Manuel Leonardo Faria, do sul com caminho particular e do nascente com António Luís de Oliveira e Laurentino Moreira, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos sob o número trinta e sete mil oitocentos e seis, a folhas cento e dezanove, verso, do livro B—noventa e oito e inscrita na matriz sob o artigo oitocentos e vinte e dois, com o valor matricial corrigido de mil e quinhentos escudos;

NUMERO DOIS—Moradas de casas tôrres e térreas e junto eirado de lavrado, no lugar das Torrinhãs ou Lobeira, a confrontar do nascente com Manuel Leonardo de Faria e dos demais lados com caminhos públicos, descritas na mesma Conservatória sob o número sessenta e seis mil novecentos e vinte e oito, a folhas cento e quarenta e três, do livro B—cento e sessenta e nove e inscritas na matriz urbana sob o artigo trinta e oito e, na rústica sob o artigo oitocentos e quarenta e cinco, de que é um quarto, com o valor matricial corrigido de dois mil e seiscentos e quarenta escudos;

NUMERO TRÊS—Campo da Horta da Cavada ou Mato do Engenho, de lavrado, no lugar das Torrinhãs ou Quinta, a confrontar do norte com Joaquim Novais Amorim e ribeiro, do sul e poente com Joaquim Novais Amorim e do nascente com caminho, que é parte da descrição número sessenta e seis mil e novecentos e vinte e nove, a folhas cento e quarenta e três, verso, do livro B—cento e sessenta e nove e inscrito na matriz sob o artigo setecentos e sessenta e três, com o valor matricial corrigido de quinhentos e dez escudos.

Que os descritos prédios vieram à sua posse pela seguinte forma:

A) Foram de seu pai Domingos da Silva Ferreira, casado com sua mãe Joaquina de Oliveira, agricultores, residentes na aludida freguesia de Chorento. Que, em inventário obrigatório por óbito de seu pai, foram os descritos prédios ali relacionados. Que, em pagamentos, foram os mesmos adjudicados na seguinte proporção:—seis onze avos para a viúva e inventariante, sua mãe; e, um onze avos para cada um dos filhos que são o declarante e seus irmãos Maria Ferreira de Oliveira, Ana Ferreira de Oliveira, José da Silva Ferreira e Albino da Silva Ferreira.

Que, com base nessa adjudicação, o quinhão pertencente a ele declarante e a seus irmãos José e Albino da Silva Ferreira se encontra definitivamente inscrito a fa-

PROPRIEDADES

Em Abade de Neiva, no lugar da Lage, junto à estrada Municipal, vende-se propriedades de lavrado, com água de lima e rega, bastante avinhadas. No mesmo lugar e na freguesia de Vilar do Monte vende-se também boas bouças.

Informa esta Redacção.

vor deles na aludida Conservatória sob o número dezoito mil e cincoenta e oito, a folhas cento e cincoenta, verso, do respectivo livro número vinte e dois.

B) Que, por escritura de mil novecentos e trinta, de que não existe título nem possibilidade de obter, ele declarante adquiriu por compra a seus irmãos Maria Ferreira de Oliveira e marido Manuel Batista, lavradores, residentes no lugar das Torrinhãs, dita freguesia de Chorento, Ana Ferreira de Oliveira e marido Domingos José Vieira, agricultores, residentes no lugar do Assento, da mesma freguesia, José da Silva Ferreira e mulher Lucinda Gerales Ferreira e Albino da Silva Ferreira e mulher Felismina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes na cidade de São Paulo, da República do Brasil, quatro—onze avos indivisos dos descritos prédios.

C) Que, a sete de Maio de mil novecentos e trinta e dois, faleceu sua mãe Joaquina de Oliveira que deixou, como descendência sucessível, os filhos legítimos António da Silva Ferreira, casado com Emilia Rosa da Silva, residentes no lugar de Sandim, da referida freguesia de Chorento; e os referidos Maria Ferreira de Oliveira, José da Silva Ferreira, Ana Ferreira de Oliveira e Albino da Silva Ferreira; o declarante, ao tempo casado com Clementina da Costa Campinho.

D) Que, por escritura de seis de Dezembro de mil novecentos e trinta e dois, lavrada a folhas trinta e sete, verso, do livro número trezentos e vinte e um do Cartório do Notário de Barcelos, Bacharel Artur de Barros Lima, se procedeu à partilha dos bens deixados por sua mãe Joaquina de Oliveira.

Que, na mesma escritura foram relacionados, sob os números sete, um e dois, respectivamente, seis de onze partes dos prédios aqui descritos.

Que, por lúpsio, se declarou então que os prédios aqui descritos sob os números dois e três se encontravam omissos na dita Conservatória.

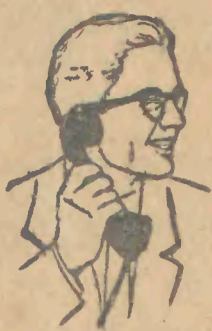
Que, em pagamentos, foram adjudicados a ele outorgante as seis das onze partes dos mencionados prédios pelo que passou a ser possuidor da sua totalidade.

E) Que, em mil novecentos e trinta e oito, ele outorgante e sua mulher venderam a José de Oliveira Amorim, da mesma freguesia de Chorento, uma fracção que é a restante parte na Conservatória do prédio agora descrito sob o número três.

F) Que, por escritura de vinte e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e três, a folhas sete do livro de escrituras diversas B, número vinte e cinco do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, se procedeu à partilha dos bens do seu dissolvido casal entre ele outorgante e sua mulher Clementina da Costa Campinho.

Que os bens agora descritos foram relacionados sob os números um, dois e três e adjudicados a ele outorgante.

G) Que, os prédios descritos se encontram inscritos na matriz em nome dele justificante e não há que fazer a prova exigida pelas alíneas b) e c) do artigo cento e cinco do Código do Notariado,



ANÚNCIO

ANTÓNIO MOREIRA DA QUINTA, separado de pessoas e bens de sua mulher AVELINA PACHÉCO DE OLIVEIRA, comerciante, residente na cidade do Rio de Janeiro—Brasil, por intermédio do seu actual mandatário AMÉRICO GOMES FERNANDES FIGUEIREDO, também conhecido por AMÉRICO FERNANDES FIGUEIREDO, casado, advogado, morador nesta cidade, em conformidade com o disposto no N.º 2 do art.º 263 do Código do Processo Civil torna público que por NOTIFICAÇÃO JUDICIAL efectuada em 4 do mês de Março último REVOGOU TOTALMENTE o mandato que anteriormente tinha outorgado à dita sua mulher.

Barcelos, 1 de Abril de 1964.
Américo Gomes Fernandes Figueiredo

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Prevenção AO PÚBLICO

António José das Eiras, viúvo proprietário da freguesia de Creixomil, do concelho de Barcelos, vem prevenir o publico e o Comércio de que se aparecer qualquer assinatura sua, sem estar reconhecida pelo Notário, é falsificada, não se responsabilizando por ela.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.
Creixomil, 27 de Março de 1964.

António José das Eiras

FIXE BEM ESTA MARCA MAFIA

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
DIPLOMADA
Partos, Injeções, Tratamentos
Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, 172
TELEFONE 82485

visto já terem decorridos vinte anos sobre a transmissão alegada na alínea B).

Que, nestes termos, se afirma mais uma vez, com exclusão de outrem único dono e possuidor dos prédios agora descritos, nos termos em que se acha feita a respectiva descrição.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

POVOA DE VARZIM E SECRETARIA NOTARIAL, em vinte e quatro de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O NOTÁRIO
a) João Caetano Nunes
Querreiro

SURDOS

A CASA SONOTONE estará ao v/ serviço, na próxima 4.ª feira, DIA 8, na FARMÁCIA LAMELA, Rua D. António Barroso, das 9 às 13 h. a onde lhes apresentará a mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação individual a cada caso.

OCULOS AUDITIVOS—MODELOS PARA SE USAR ATRÁS DA ORELHA—PEROLA AUDITIVA, PARA SE USAR TODO DENTRO DO OUVIDO—MODELOS DE BOLSO e os sensacionais MODELOS POPULARES—KBH-10—KBH-12—T8 e T9, que custam 1.765\$00, 2.000\$00, 2.500\$00 e 2.700\$00.

Tudo estará ao v/ dispôr, no DIA 8, em BARCELOS, na FARMÁCIA LAMELA, das 9 às 13 h.

Visitem-nos para uma experiência grátis, sem compromisso—Trocás—Facilidades de Pagamento—Perfeita Assistência Técnica.

CASA SONOTONE-PORTO

Praça da Batalha, 92—1.º—tel. 35602

CERÂMICA GALANTE

de

MACIEL & COELHO, LIMITADA

Por escritura de 25 de Fevereiro de 1964, lavrada a folhas 35 do L.º B—27 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os sócios MIGUEL DOS SANTOS COELHO e JOAQUIM COELHO MACIEL, casados, aquele proprietário e este industrial, a qual se regerá nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

A Sociedade adopta a denominação de «CERÂMICA GALANTE DE MACIEL & COELHO, LIMITADA», ficando a sua sede na freguesia de Manhente, durará por tempo indeterminado e tem o seu início em um de Março próximo, tendo por objecto o exercício do comércio e indústria de louças de barro e suas pinturas, e bem assim qualquer outro ramo de negócio comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar dentro do limite da lei.

Segundo

O capital social é de trezentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Terceiro

A cessão total ou parcial de quotas fica dependente do consentimento e acôrdo prévio da sociedade, a quem fica reservado e reconhecido o direito de preferência na sua aquisição.

Quarto

Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições em que acordarem.

Quinto

A gerência, dispensada de caução, fica atribuída a todos os sócios, competindo-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo comprar e vender veículos automóveis, mas no entanto é necessária a intervenção de duas assinaturas para a sociedade se tornar obrigada em todos os seus actos e contratos que envolvam responsabilidade, sendo, porém, o mero expediente assinado por um dos sócios.

Sexto

Anualmente será dado um balanço, no dia trinta e um de De-

zembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Sétimo

As assembleias gerais, quando tenham de reunir-se e a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas com cinco dias de antecedência pelo menos, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios.

Oitavo

Esta sociedade só se dissolverá nos casos e termos legais, e, seja qual for o motivo da dissolução, à sua liquidação e partilha se procederá como os sócios entenderem e seja de direito.

Nono

Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade poderá adquirir a quota do falecido ou interdiço se lhe convier, servindo de base a aquisição o último balanço; e se não convier à sociedade a aquisição da quota do falecido ou interdiço, os representantes deste escolherão entre si um que os represente na Sociedade.

Déssimo

Nenhum dos sócios é permitida a exploração do ramo de comércio ou indústria que a sociedade explore, sem autorização expressa desta; igualmente é vedado a qualquer sócio a venda de louças em feiras ou mercados, que não seja adquirida nesta sociedade e a transgressão a qualquer destas clausulas será punida com a perda dos lucros a que tenha direito a receber no ano em que praticar a transgressão.

Déssimo Primeiro

Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei de onze de Abri de mil novecentos e um e as deliberações dos sócios legalmente tomadas.

O Ajudante da Secretaria Notarial

ARMINDO PIMENTA FERREIRA

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453
BARCELOS

«O Bar-1964 AL DE

a) O DA SIL-de Falên-RCCELOS: dia 21 do às 15 ho-to, da fre-ista comar-venda ao o pela se-para serem m maior os valores, do seu va-oraça serão s também e pretendidos CIA pen-a comarca a JOSE' IO, viúvo, no lugar de Viato-

TATAR quilos de as e tama velho;

nta e um tamanhos tos e qua-ores, estes valor, cen-os de mala a qualquer is puxado-ate e nove a e quatro atro alica- n esquero tradinhas, para gaso- adaturas de echos para ro asas do tro cantos adores de de bacio, dores para o travadei- m metros, pelhos de e tezoura, diversos e

seis fecha- fechaduras inte e tres dezasseis sessenta e gaveta; massa fa- Sen hor O BACE- omarca de itário dos JOSE DA strial, resi- Estação, da desta co- os referidos nda ver. l de 1964. ireito, da Costa

ências Caldas

«O Bar-19.4 AL DE

a) IO O dias

itos se faz de Direito eira secção dias, con- ima publi- citando os do execu- de Araujo, eguesia de ria, desta zo de dez dos éditos, direitos na r Manuel o, proprie- e Vila Boa ta comarca, arantia real- dos. de 1964.

da Rocha ireito, a Silva